



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS
CARNÍVOROS**

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**

Relatório de Final

Ciclo 2021-2022

A avaliação nacional do risco de extinção está em dia com a literatura científica? O aproveitamento da produção científica na aplicação dos critérios para a categorização dos marsupiais brasileiros.

Maria Eduarda Machado Macedo Nacif

Orientador(a): Mariella Butti de Freitas Guilherme

Coorientador(a): Lena Geise

Instituição do coorientador: UERJ

São Fidélis-RJ

Janeiro/2022

Resumo

As avaliações do risco de extinção da fauna brasileira têm como parte importante do processo a compilação de dados relevantes existentes na literatura produzida pela comunidade científica. Informações sobre as ameaças que afetam a espécie, dados sobre sua biologia e estudos populacionais contribuem para a atualização da Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. No último ciclo de avaliações (2019), foram avaliadas 63 espécies endêmicas e não endêmicas da família Didelphidae. A fim de verificar o aproveitamento de informações da literatura científica na avaliação dos marsupiais e identificar as lacunas de conhecimento foram feitas comparações entre as médias do número de referências citadas nas fichas do SALVE e no capítulo Astúa, D., 2015. “Family Didelphidae (Opossums). In: Mittermeier & Wilson. Handbook of the Mammals of the World - Volume 5 Monotremes and Marsupials”. Foi realizado um “*teste t-pareado*” ($p < 0,05$) adotando Astúa (2015) como modelo-nulo, por ser a revisão de literatura mais recente para a família. Astúa (2015) apresenta uma média de referências por espécies significativamente maior que o SALVE, sendo 27 ($\sigma = 25$) e 14 ($\sigma = 10$), respectivamente. Desse modo, a soma dos resultados obtidos nessa pesquisa, apontam a necessidade da atualização acerca das informações utilizadas para a aplicação dos critérios nas avaliações nacionais de risco de extinção dos marsupiais brasileiros.

Palavras-chave: revisão da literatura; lacunas de informação; Didelphidae; espécies ameaçadas; Insuficiência de Dados

Abstract

The assessment of the risk of extinction of Brazilian fauna has as an important part of the process the compilation of relevant data existing in the literature produced by the scientific community. Information on the threats that affect the species, data on its biology and population studies contribute to the updating of the Official National List of Endangered Species of Fauna. In the last evaluation cycle (2019), 63 endemic and non-endemic species of the Didelphidae family were evaluated. In order to verify the use of information from the scientific literature in the evaluation of marsupials and to identify the gaps in knowledge, comparisons were made between the averages of the number of references cited in the SALVE files and in the chapter Astúa, D., 2015. "Family Didelphidae (Opossums). In: Mittermeier & Wilson. Handbook of the Mammals of the World - Volume 5 Monotremes and Marsupials". A "paired t-test" ($p < 0.05$) was performed, adopting Astúa (2015) as the null model, as it is the most recent literature review for the family. Astúa (2015) presents an average of references by species significantly higher than SALVE, being 27 ($\sigma = 25$) and 14 ($\sigma = 10$), respectively. Thus, the sum of the results obtained in this research point to the need to update the information used to apply the criteria in national assessments risk of extinction of Brazilian marsupials.

Key-words: literature review; risk assessment; information gap; Didelphidae; threatened species; Data Deficient

Lista de Abreviaturas e Siglas

CENAP- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IUCN- União Internacional para a Conservação da Natureza

MMA- Ministério do Meio Ambiente

SALVE- Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade

UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lista de Ilustrações

GRÁFICOS

Gráfico 1- Média (\bar{X}) de referências totais citadas no SALVE ($\bar{X}=14,06$), e por Astúa (2015) no Handbook ($\bar{X}=27,38$). _____ **12**

TABELAS

Tabela 1- Temas e subtemas dos campos de preenchimento do SALVE utilizados na estatística descritiva das referências. _____ **11**

Tabela 2- Total de referências citadas nos campos de preenchimento que abrangem informações necessárias para as avaliações. _____ **13**

ANEXO

Anexo 1- Didelfídeos utilizados para a contabilização das referências. E informações sobre a categoria de cada espécie nos dois últimos ciclos de avaliação, e critérios aplicados. _____ **19**

Sumário

Lista de Ilustrações	5
1. Introdução	7
2. Objetivos	9
2.1 Objetivos gerais	9
2.2 Objetivos específicos	9
3. Material e Métodos	10
4. Resultados	12
5. Discussão e Conclusões	14
6. Recomendações para o manejo	15
7. Agradecimentos	16
Referências bibliográficas	17
Anexos	19

1. Introdução

A avaliação do risco de extinção da fauna brasileira é um processo cíclico realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Junto com especialistas parceiros, são reunidos dados sobre a biologia, distribuição geográfica e conservação das espécies da fauna brasileira (BRASIL, 2012). Este aporte de informações é compilado em uma ficha técnica para cada táxon, arquivadas em um banco de dados eletrônico, o Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade (SALVE). O aporte de informações do SALVE depende, em grande parte, da participação de pesquisadores nas consultas e oficinas de avaliação.

A categorização das espécies, há alguns anos, passou a ser sistematizada em diversos países, inclusive no Brasil, seguindo os critérios e categorias proposto pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN- sigla em inglês) (RODRIGUES *et al.*, 2006). Os critérios da IUCN permitem o uso de informações obtidas de várias fontes, porém não é raro que os temas relevantes para a aplicação dos critérios tenham poucos dados detalhados disponíveis na avaliação. No entanto, alguns critérios exigem informações obtidas através de estudos sistematizados- dados científicos- e, quando não há disponibilidade dessas, impossibilita uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção com base na distribuição e/ou status populacional da espécie (IUCN, 2022). Por esta razão, a metodologia da IUCN é projetada para incorporar o uso de projeções, inferências e suspeitas, o que permite à espécie ser avaliada na ausência de dados completos (IUCN, 2022).

A bibliografia especializada (dados científicos) é o instrumento básico para consulta do pesquisador ao iniciar um trabalho científico (CALDEIRA; CARVALHO, 1983), por isso são também indispensáveis nas avaliações do risco de extinção. As avaliações do risco de extinção dependem fundamentalmente da disponibilidade dos especialistas para sintetizar o conhecimento coletivo atual acerca de cada espécie, tornando possível o aprimoramento na categorização das espécies ameaçadas de extinção (PERES *et al.*, 2011). Apesar de cada área da ciência apresentar suas peculiaridades, a literatura científica faz com que elas sejam influenciadas por fenômenos em comum, por exemplo, a explosão bibliográfica, que pode ser definida como a quantidade crescente de documentos científicos produzidos e a rapidez com que esse número aumenta (CAMPELLO *et al.*, 2007). Entretanto, ao mesmo tempo que algumas áreas apresentam demasiada produção de literatura, outras áreas sofrem com a escassez de

informação. A menor produção bibliográfica em um determinado campo da ciência, pode levar ao aparecimento de lacunas de informações e problemas derivados. Para buscar a causa e prováveis consequências dos efeitos da falta de dados, muitos pesquisadores utilizam a revisão da literatura como ferramenta para a investigação.

As Listas Nacionais Oficiais de Espécies Animais Ameaçadas de Extinção são elaboradas a partir dos dados gerados pela avaliação nacional do risco de extinção das espécies da fauna, e utilizadas como instrumento para a criação de políticas públicas de conservação e manejo das espécies (BRASIL, 2012). Na última atualização parcial da Lista Nacional (2022), nenhuma das 62 espécies da família Didelphidae, que compreende todos os marsupiais brasileiros, completamente avaliadas até maio de 2021, foram classificadas entre as categorias de ameaça. Foram 54 espécies consideradas Menos Preocupante (LC) e oito espécies como Dados Insuficientes (DD), tendo ainda uma espécie que terá sua avaliação publicada posteriormente (BRASIL, 2022). Em muitos destes casos, a ausência de informações aplicáveis aos critérios da IUCN foi o que impossibilitou o enquadramento nas categorias de ameaças.

Portanto, para saber se a avaliação do risco de extinção está em dia com a literatura científica, esse trabalho buscou revisar os dados utilizados nas avaliações dos marsupiais brasileiros. Estabelecendo como modelo nulo para as análises, utilizamos o 3º capítulo do livro *HandBook Mammals of the World - Marsupials and Monotremates* (ASTÚA, 2015), por apresentar uma revisão bibliográfica mais recente para a família Didelphidae. E, se há diferença entre o Astúa (2015) e o SALVE, quando comparada à quantidade de referências utilizada para avaliar as diferentes categorias do primeiro ciclo de avaliação (2014). E assim, ter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre os temas relevantes para a aplicação dos critérios nas avaliações nacionais, as suas lacunas e a contribuição da revisão bibliográfica para a atualização do conhecimento.

2. Objetivos

2.1 Objetivos gerais

Revisar a literatura científica utilizada na avaliação das espécies ameaçadas de extinção, assim como, identificar as lacunas de conhecimento existentes no processo de avaliação das espécies de marsupiais de acordo com as referências citadas nos campos de preenchimento do SALVE.

2.2 Objetivos específicos

Revisar quantitativamente os trabalhos empregados na avaliação de marsupiais brasileiros, e aqueles publicados na literatura científica sobre a família Didelphidae, possibilitando a localização das lacunas de conhecimento. Como também a comparação entre trabalhos publicados empregados e não empregados na avaliação. Com o intuito de colaborar com dados que possam orientar a melhoria da gestão e aporte de informações nas fichas das espécies para implementação pelo CENAP/ICMBio. E elaboração de orientações para os estudos para conservação de marsupiais brasileiros para a comunidade científica.

3. Material e Métodos

No último ciclo de avaliações (2019), foram avaliadas 63 espécies (Anexo 1), endêmicas e não endêmicas, da família Didelphidae (marsupiais brasileiros) e categorizadas entre ameaçadas vulnerável (VU), Em Perigo (EN) e criticamente em perigo (CR), Menos Preocupante (LC) ou Dados Insuficientes (DD). Para a pesquisa, foram levantadas as referências encontradas nas fichas técnicas das espécies armazenadas no SALVE. Todas as referências citadas nos campos de preenchimento do SALVE (Tabela 1) que apresentam temas relevantes para a aplicação dos critérios pela IUCN foram contabilizadas e classificadas em “literatura científica” e “literatura cinzenta”, além de “comunicação pessoal” (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015). Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizadas apenas as identificadas como “literatura científica”. O capítulo “Family Didelphidae (Opossums)” (ASTÚA, 2015) no livro “HandBook Mammals of the World – Marsupials and Monotremates, foi escolhido como modelo-nulo para a análise estatística por representar o maior esforço recente para uma revisão de literatura dessa família. Verificou-se a repetição de referências entre os campos das fichas e, por isso, a média das referências totais foram usadas como medida para as análises.

Os dados estatísticos obtidos na análise descritiva referentes a cada tema e subtema dos campos de preenchimento do SALVE (Tabela 1) usando o software “RStudio” foram sumarizados em uma tabela (Tabela 2). Em seguida, foram feitas comparações entre as médias dos números de referências totais citadas nas fichas de cada espécie no SALVE e as do Astúa (2015). O teste de hipótese foi feito através do “Rstudio”, onde foi realizado o “*teste t-pareado*” para quantificar a existência, ou não, de uma diferença na quantidade de referências totais utilizadas para avaliar as espécies de marsupiais frente àquelas informações publicadas na literatura.

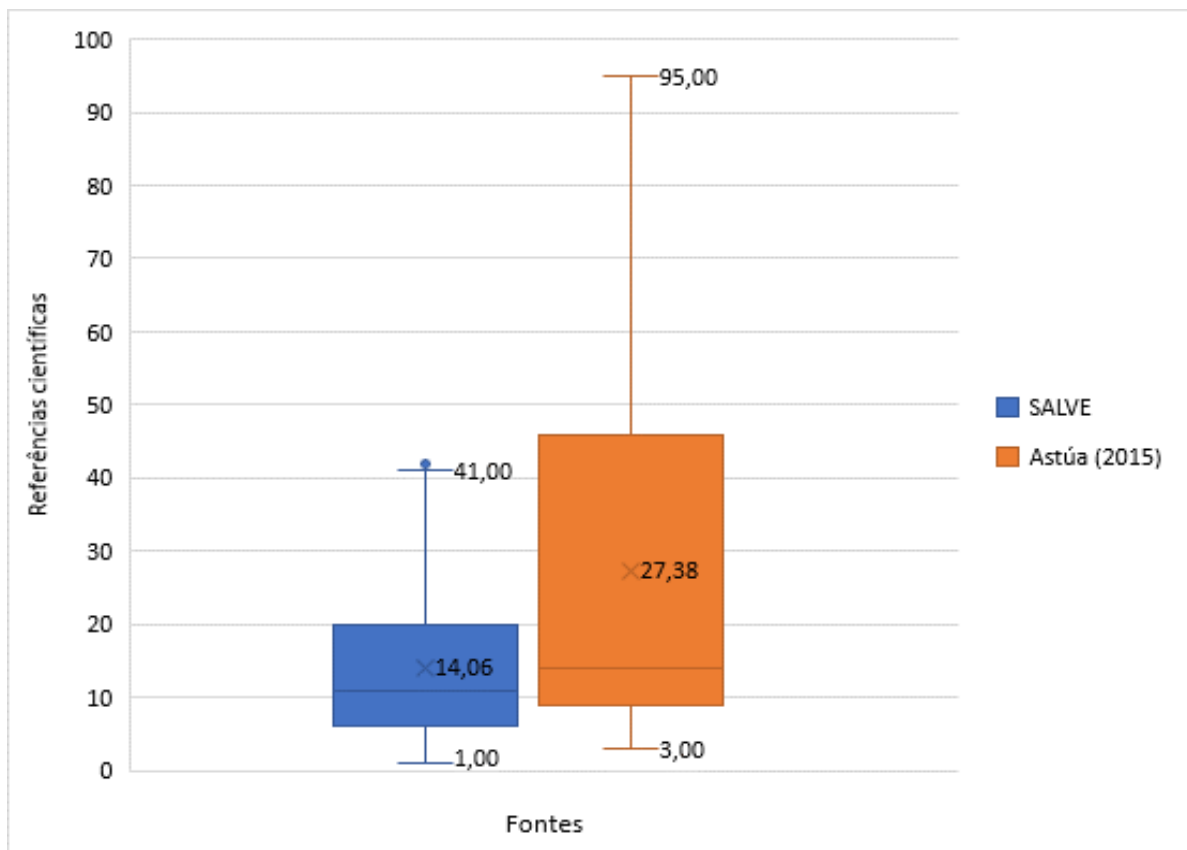
Tabela 1- Temas e subtemas dos campos de preenchimento do SALVE utilizados na estatística descritiva das referências.

Campos de Preenchimento
Notas taxonômicas
Distribuição Nacional
Habitat
Reprodução
Tamanho da População
Densidade/abundância
Ameaças
Conservação

4. Resultados

A análise (Gráfico 1) do total de referências citadas em Astúa (2015) para todas as espécies de marsupiais brasileiros (n=1620) e as fichas técnicas do SALVE (n= 1234) no último ciclo de avaliações (2019) apontou uma diferença (X=13,32) de aproximadamente 49% entre a média de referências citadas por Astúa (2015) para cada espécie (X=27,38) e pelo SALVE (X=14,06).

Gráfico 1- Média (X) de referências totais citadas no SALVE (X=14,06), e por Astúa (2015) no Handbook (X=27,38).



A tabela 2 corresponde a sumarização dos dados obtidos na análise das referências utilizadas nos campos de preenchimento do SALVE (Tabela 1) das fichas técnicas da avaliação das 63 espécies da família Didelphidae. É possível identificar a baixa média no número de referências citadas para cada espécie em temas e subtemas que abrangem informações relevantes para a aplicação dos critérios nas avaliações nacionais do risco de extinção (BRASIL, 2012).

Tabela 2- Média, desvio padrão de referências por espécie. E total de referências citadas nos campos de preenchimento que abrangem informações necessárias para as avaliações.

Campos do SALVE	Média	Desvio Padrão	Total de referências da literatura científica
Distribuição Nacional	1.84	2	116
Notas taxonômicas	1.3	1.03	84
Habitat	2.6	1.8	170
Tamanho da População	0.03174603	0	2
Densidade/abundância	1.7	2.1	111
Ameaças	0.5	1	34
Conservação	0.14	0.39	9
Reprodução	1.34	1.75	85

5. Discussão e Conclusões

A diferença de 49% entre os valores da média total das referências utilizadas na avaliação nacional (2019) dos marsupiais brasileiros (SALVE) e citadas pelo Astúa (2015), ressalta a necessidade de apurar o aproveitamento da literatura científica utilizada nas avaliações do risco de extinção. Uma possível justificativa para essa diferença entre as médias (Gráfico 1) é a inclusão de dados de outros países sobre as espécies não endêmicas (52 espécies) em Astúa (2015) enquanto as avaliações realizadas pelo ICMBio englobam apenas espécies com distribuição dentro do território brasileiro e, portanto, na etapa de compilação dos dados de espécies não endêmicas, o esforço da busca pela inclusão de informações em outros países não é foco da avaliação nacional. E, segundo o roteiro metodológico para avaliação do estado de conservação das espécies da fauna brasileira, não é necessária a utilização de toda e qualquer informação existente sobre a espécie (BRASIL, 2012). Deste modo, compreende-se que o total de referências citadas no SALVE correspondem a 51% da literatura científica publicada, ou seja, metade das informações disponíveis para as espécies estão sendo contempladas durante o processo. Para a maior parte delas, (82,5%) e, provavelmente, o número que se precisa atingir na avaliação nacional não chegará ao mesmo número de referências citadas em um trabalho de revisão para toda a distribuição da espécie, como o apresentado por Astúa (2015).

As Avaliações Nacionais do Risco de Extinção da Fauna têm como parte de sua metodologia o levantamento de dados que contêm as informações necessárias à aplicação dos critérios (Distribuição geográfica, população, história de vida e ecologia, ameaças e conservação) (BRASIL, 2012). A análise dos campos de preenchimento do SALVE aponta que há escassez de dados em temas e subtemas importantes para a avaliação nacional (Tabela 2), por exemplo, lacunas de informações sobre “Ameaças”, “Tamanho da População” e “Conservação” podem levar ao aparecimento de viés na categorização das espécies à medida que os níveis de ameaças são convertidos numericamente na aplicação dos critérios (BORGELT, 2022).

Portanto, estudos que identifiquem lacunas de informações são fundamentais para que a produção científica e as avaliações do risco de extinção estejam em consonância, a fim de produzir dados mais concretos acerca do status de conservação espécies de marsupiais brasileiros, possibilitando a criação de políticas públicas de conservação e manejo mais atualizadas.

6. Recomendações para o manejo

Como apresentado no relatório, os dados utilizados para a aplicação dos critérios nas avaliações nacionais do risco de extinção dependem do conhecimento produzido pela comunidade científica. Por isso, recomendamos, além do incentivo à comunidade científica em formação através de programas e projetos, fomento para custear as necessidades que produção científica demanda, incluindo-se o trabalho (mão de obra) dos pesquisadores. Para o aproveitamento de dados nas avaliações nacionais do risco de extinção, sugerimos o desenvolvimento e atualizações tecnológicas necessárias para potencializar o trabalho realizado pelos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação (CNPT/ICMBio).

7. Agradecimentos

Gostaria de dirigir os agradecimentos ICMBio, em especial o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP). Assim como a minha orientadora Mariella Butti de Freitas Guilherme, a coorientadora Lena Geise, ao Renan Lieto Alves Ribeiro e Raquel Costa da Silva, bolsistas do CENAP, e toda a equipe que esteve presente durante o desenvolvimento dessa pesquisa me apoiando e orientando através de seus conhecimentos e experiências compartilhadas.

Referências bibliográficas

ASTÚA, D. 2015. Family Didelphidae (Opossums). Pp. 70-186. *In*: Don E. Wilson; Russell A. Mittermeier. (Orgs.). **Handbook of the Mammals of the World. Volume 5 – Monotremes and Marsupials**. 1ed. Barcelona: Lynx Edicions.

BORGELT, J.; DORBER, M.; HØIBERG, M.A. *et al.* More than half of data deficient species predicted to be threatened by extinction. **Commun Biol** **5**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s42003-022-03638-9>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 2015. Disponível em: 10.18225/ci.inf..v44i3.1804. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade. Instrução Normativa N° 23, de 30 de março de 2014. Roteiro Metodológico Para Avaliação Do Estado De Conservação Das Espécies Da Fauna Brasileira, de março de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 abril de 2012. Seção 1, 93 p. Disponível em: [roteiro_metodologico_avaliacao_fauna_brasileira_2014.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/roteiro_metodologico_avaliacao_fauna_brasileira_2014.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Gabinete do Ministro. Portaria n° 148, de 7 de junho de 2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jun. 2022. Seção 1, 74 p. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/06/2022&jornal=515&pagina=74>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA n° 444 de 17 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção", dos grupos: mamíferos, aves, répteis, anfíbios e invertebrados terrestres. Disponível: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2014/p_mma_444_2014

[lista_esp%C3%A9cies_ame%C3%A7adas_extin%C3%A7%C3%A3o.pdf](#). Acesso em: 15 jun. 2022.

CALDEIRA, P. da T.; CARVALHO, M. de L. B. **A importância dos recursos bibliográficos brasileiros para usuários da informação científica**. p. 137. Recife: Cad. Bibliotecon. p. 137144, jun. 1983.

CAMPELLO, B. S., et al. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Cap. 1. p. 21-24. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 319 p.

IUCN. IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1. 2012 Second edition. **Gland, Switzerland and Cambridge, UK**: IUCN. Disponível em: [RL-2001-001-2nd.pdf \(iucn.org\)](#). Acesso em: 22 jan. 2022.

IUCN. IUCN Standards and Petitions Committee. 2022. Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria. Version 15. **Prepared by the Standards and Petitions Committee**. 2022. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf> . Acesso em: 17 jul 2022.

PERES, M. B.; VERCILLO, U. E.; DIAS, B. F. de S. Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Lista de Espécies Ameaçadas: o que significa, qual sua importância, como fazer?. **Biodiversidade Brasileira**, ano I, n. 1, p. 45-48, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v1i1.92>. Acesso em: 17 jan. 2022.

RODRIGUES, A. S. L., et al. The value of the IUCN Red List for conservation. **Trends in Ecology and Evolution**, n. 2, v.21, p.72-76, fev. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tree.2005.10.010>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Anexos

Anexo 1- Didelfídeos utilizados para a contabilização das referências. E informações sobre a categoria de cada espécie nos dois últimos ciclos de avaliação, e critérios aplicados.

Nº	Gênero	Espécie	Categoria 1º	Critério 1º	Categoria 2º
			Ciclo (2014)	Ciclo	Ciclo (2021)
1	<i>Caluromys</i>	<i>Caluromys lanatus</i>	(LC)		(LC)
2	<i>Caluromys</i>	<i>Caluromys philander</i>	(LC)		(LC)
3	<i>Caluromys</i>	<i>Caluromysiops irrupta</i>	(CR)	A2c	(LC)
4	<i>Chironectes</i>	<i>Chironectes minimus</i>	(DD)		(LC)
5	<i>Cryptonanus</i>	<i>Cryptonanus agricolai</i>	(LC)		(LC)
6	<i>Cryptonanus</i>	<i>Cryptonanus chacoensis</i>	(DD)		(LC)
7	<i>Cryptonanus</i>	<i>Cryptonanus guahybae</i>	(DD)		(LC)
8	<i>Cryptonanus</i>	<i>Cryptonanus unduaviensis</i>	N/A		(LC)
9	<i>Didelphis</i>	<i>Didelphis albiventris</i>	(LC)		(LC)
10	<i>Didelphis</i>	<i>Didelphis aurita</i>	(LC)		(LC)
11	<i>Didelphis</i>	<i>Didelphis imperfecta</i>	(LC)		(LC)
12	<i>Didelphis</i>	<i>Didelphis marsupialis</i>	(LC)		(LC)
13	<i>Glironia</i>	<i>Glironia venusta</i>	(DD)		(LC)
14	<i>Gracilinanus</i>	<i>Gracilinanus agilis</i>	(LC)		(LC)
15	<i>Gracilinanus</i>	<i>Gracilinanus emiliae</i>	(LC)		(LC)
16	<i>Gracilinanus</i>	<i>Gracilinanus microtarsus</i>	(LC)		(LC)

17	<i>Gracilinanus</i>	<i>Gracilinanus peruanus</i>	N/A	(LC)
18	<i>Hyladelphys</i>	<i>Hyladelphys kalinowskii</i>	(LC)	(LC)
19	<i>Lutreolina</i>	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	(LC)	(LC)
20	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa constantiae</i>	(DD)	(LC)
21	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa demerarae</i>	(LC)	(LC)
22	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa lepida</i>	(LC)	(LC)
23	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa macrotarsus</i>	(LC)	(LC)
24	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa murina</i>	(LC)	(LC)
25	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa paraguayana</i>	(LC)	(LC)
26	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa rapposa</i>	N/A	(DD)
27	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa rutteri</i>	(LC)	(LC)
28	<i>Marmosa</i>	<i>Marmosa waterhousei</i>	(LC)	(LC)
29	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops bishopi</i>	(LC)	(LC)
30	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops caucea</i>	(LC)	(LC)
31	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops incanus</i>	(LC)	(LC)
32	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops noctivagus</i>	(LC)	(LC)
33	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops ocellatus</i>	(NT)	(DD)
34	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops parvidens</i>	(LC)	(LC)
35	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops paulensis</i>	(VU)	B1ab(i,ii,iii) (LC)
36	<i>Marmosops</i>	<i>Marmosops pinheiroi</i>	(LC)	(LC)
37	<i>Metachirus</i>	<i>Metachirus myosuroides</i>	N/A	(LC)
38	<i>Metachirus</i>	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	(LC)	(LC)

39	<i>Monodelphis americana</i>	<i>Monodelphis americana</i>	(LC)		(LC)
40	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis arlindoi</i>	(LC)		(LC)
41	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis brevicaudata</i>	(LC)		(LC)
42	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis dimidiata</i>	(LC)		(LC)
43	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis domestica</i>	(LC)		(LC)
44	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis emiliae</i>	(LC)		(LC)
45	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis glirina</i>	(LC)		(LC)
46	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis handleyi</i>	N/A		(DD)
47	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis iheringi</i>	(NT)		(LC)
48	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis kungsi</i>	(LC)		(LC)
49	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis pinocchio</i>	VU)	B1ab(i,ii)	(NT)
50	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis saci</i>	N/A		(LC)
51	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis scalops</i>	(LC)		(LC)
52	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis touan</i>	(LC)		(LC)
53	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis unistriata</i>	(DD)		(DD)
54	<i>Monodelphis</i>	<i>Monodelphis vossi</i>	N/A		N/A
55	<i>Philander</i>	<i>Philander andersoni</i>	(LC)		(LC)
56	<i>Philander</i>	<i>Philander canus</i>	N/A		(LC)
57	<i>Philander</i>	<i>Philander mcilhennyi</i>	(LC)		(LC)
58	<i>Philander</i>	<i>Philander opossum</i>	(LC)		(LC)
59	<i>Philander</i>	<i>Philander pebas</i>	N/A		(LC)
60	<i>Philander</i>	<i>Philander quica</i>	(LC)		(LC)
61	<i>Thylamys</i>	<i>Thylamys karimii</i>	(LC)		(LC)

62	<i>Thylamys</i>	<i>Thylamys macrurus</i>	(EN)	A2c	(LC)
63	<i>Thylamys</i>	<i>Thylamys velutinus</i>	(VU)	A2c	(LC)

1-Legenda para Categorias: Menos Preocupante (LC); Criticamente em Perigo (CR); Dados Insuficientes (DD); Vulnerável (VU); Em Perigo (EN); Não Aplicável (NA); Quase Ameaçado (NT); **2**-A Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira é um processo cíclico, em 2014 o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) encerrou o primeiro ciclo de avaliação (BRASIL, 2014); **3**-Acesso aos critérios e categorias de acordo com IUCN (2022); **4**- N/A espécies que não entraram em nenhuma das categoria.